



## Compartilhar 47

### **O Flerte do Anglicanismo Internacional com a Ignorância**

BISHOP JOHN SHELBY SPONG

A comissão criada pelo Arcebispo da Cantuária, Rowan Williams, para determinar como a Comunhão Anglicana poderia manter sua unidade enquanto reconhecendo a larga diversidade de opiniões sobre a homossexualidade, liberou, com muita fanfarra, o seu relatório. É longo, enrolado, e exatamente o que poderíamos esperar de uma liderança amedrontada que acha que o problema é manter sua unidade em vez de buscar discernir a verdade. Aqueles que solicitaram esse estudo aparentemente não entendem que uma igreja unificada em devoção ignorante à continuidade da sua homofobia não é uma igreja merecedora de qualquer atenção. Este relatório, portanto, não é nada mais que uma tentativa eclesiástica patética a um controle prejudicial. Ele falhará, hoje, nos seus propósitos alegados. Ele será, temo eu, apenas uma enorme fonte de constrangimento no futuro.

A deficiência desse relatório começa por sua inabilidade em distinguir entre o problema e os sintomas. A crise que confronta nossa igreja não foi causada nem pela ordenação do Rev. Gene Robinson, um homem assumidamente gay, como Bispo Episcopal de New Hampshire, nem pela autorização da Igreja Anglicana do Canadá de abençoar uniões do mesmo sexo. O dano principal que precisava ser tratado era o preconceito e hostilidade para com pessoas homossexuais que ocorreu na Conferência de Lambeth dos Bispos Anglicanos de todo o mundo em 1998. Esse evento, que se realiza a cada dez anos, reunido a convite do Arcebispo da Cantuária, foi dominado por uma combinação de anglicanos evangélicos do primeiro mundo com fundamentalistas anglicanos, citadores de Bíblia, do terceiro mundo, ambos orquestrados pela liderança inepta do então Arcebispo da Cantuária, George Carey. Aquela aliança específica possuía mais zelo que sabedoria. O debate que se seguiu àquela reunião alcançou um nível de grosseria que jamais presenciei em círculos de igreja. Foi pontuado por silabações e vaias, quando aqueles que se opunham ao preconceito evidente no grupo, tentavam falar. George Carey violou todo protocolo. Permaneceu sentado no palco à inteira vista de seus seguidores jubilosamente liderando os votos com sua mão levantada à medida que as emendas ficavam cada vez mais severas. Depois ele foi ao microfone dizer que estava feliz que 'as Escrituras foram honradas' na votação, só para ser lembrado de que a votação ainda nem acontecera! Essa foi a primeira vez, em três Conferências dessas de que participei,



onde os bispos sofreram influência ativa a favor de um 'lobby' num esforço alimentado por dólares americanos, primordialmente do Texas. As vozes progressivas da Igreja foram tão atacadas pelos oponentes conservadores que para todos os efeitos práticos se recolheram da briga. Essa conferência destruiu um relatório, adotado com muita luta e conciliação dentro de seu próprio setor designado a lidar com as questões da homossexualidade. Aquele setor havia elaborado um tênue consenso, que não satisfazia a ninguém mas onde todos estavam incluídos, somente para ver o seu trabalho destripado nas sessões plenárias por uma série de emendas hostis até a resolução final que foi publicamente hostil, mesquinho e profundamente divisório. Foi uma conferência onde nenhuma das pessoas que tinham tanto o cargo como a habilidade de oferecer liderança efetiva, puderam se pronunciar. Isto inclui os primazes do EUA, Frank Griswold e do Canadá, Michael Peers, como também o Bispo líder Galês, Rowan Williams, que já naquela época era indicado ao cargo do próximo Arcebispo da Cantuária. Ele optou por não colocar em risco seu investimento na preparação para o mais alto cargo do Anglicanismo. Isto deveria ter servido de sinal aos que o apoiavam, sobre que espécie de Arcebispo ele viria a ser. Quando a voz de um desses líderes reconhecidos poderia ter feito a diferença, todos permaneceram estranhamente em silêncio. Outros como o Arcebispo de Capetown, Njongokullu Hdungane e o primaz da Escócia, Richard Holloway, tentaram preencher o vácuo mas foram abafados. Enfim, foi uma Conferência na qual a maioria dos bispos Anglicanos do mundo falou sobre a Bíblia de uma maneira que indica a total falta de consciência da escolaridade bíblica que emergiu na Alemanha, no Reino Unido e no EUA durante os últimos 200 anos.

O Arcebispo Carey, num perfeito exemplo do 'Princípio de Pedro', fez por onde impor sua estreita evangélica visão mundial sobre toda a Comunhão Anglicana, aparentemente sem reconhecer que essa igreja internacional é composta por uma ampla diversidade cultural. Alguns braços da comunhão Anglicana, por exemplo, vivem em culturas onde mulheres ocupam altas posições jurídicas, políticas, empresariais e na educação; enquanto outros braços dessa comunhão global vivem em nações que praticam poligamia e circuncisão feminina e onde educação não é fornecida a meninas. Nenhuma Igreja, onde quer que seja, pode sobreviver à tentativa de imposição de uniformidade cultural sobre uma divergência tão grande. Atitudes em relação à homossexualidade estão sujeitas a semelhante escala. Nos EUA gays masculinos de ambos partidos políticos são eleitos ao Congresso e atuam como embaixadores. Em certas partes da África e Ásia sudeste uma pessoa abertamente homossexual corre o risco de ser assassinada.

Em uma das Conferências de Lambeth anteriores, em 1988, a questão da ordenação de mulheres como Bispas ameaçava romper a Comunhão Anglicana mas a liderança habilidosa do então Arcebispo da Cantuária, Robert Runcie, conduziu os bispos através das águas turbulentas com uma graça transformadora. Runcie que pessoalmente não apoiava a ordenação feminina, todavia vivia em um mundo muito vasto e sabia usar o poder de seu cargo para auxiliar a Comunhão a viver



criativamente dentro das tensões inevitáveis de uma idéia que não podia ser interrompida.

George Carey teve oportunidade de emular esse exemplo, mas sua estreita mente evangélica queria uma votação que afirmasse sua própria negatividade sobre a homossexualidade. Ele conseguiu, mas aquele voto foi uma vitória vazia e seu fanatismo tornou inevitáveis as nossas atuais divisões. Ele não entendeu que a elevação da consciência jamais será detida por votação majoritária. Além do mais, ele queria que todas as Províncias da Comunhão concordassem em não dar nenhum passo para incluir pessoas homossexuais na vida plena da igreja até que fosse formado um consenso mundial e todas as províncias pudessem agir juntas. Foi uma conhecida tática de adiamento e uma demanda impossível de ser alcançada. A diocese Anglicana mais atrasada, seja em Sydney ou Chad, jamais poderia aderir ao consenso sobre esse assunto atualmente crescente nos países ocidentais. Somente alguém que imagina possuir a verdade de Deus poderia achar certa essa tática. Esta é a falha evangélica fatal.

Essa Comissão decidiu erroneamente que estavam lidando com um assunto de desunião quando estavam de fato lidando com o mal do preconceito. Isto ficou claro quando propuseram como solução convidar as igrejas que haviam banido seus preconceitos homofóbicos a considerar um pedido de desculpas àquelas partes da igreja que se sentiam ofendidas por sua inclusividade. Seria como pedir às nações que se livraram do mal da segregação a pedir desculpas por ferir às consciências dos segregacionistas. Foi uma solicitação inconcebível. Sempre que ocorre o crescimento, há sempre conflito e deslocamento. O mundo ainda estaria praticando a escravidão, o trabalho infantil e o status de segunda categoria para as mulheres se nossos preconceitos não tivessem sido confrontados por uma nova consciência num movimento que invariavelmente destrói a unidade dos antigos consensos.

No esforço de parecer justo, esse relatório também dirige uma palavra crítica aos bispos do Terceiro Mundo que agora buscam desestabilizar a vida na Igreja Anglicana nos países abertos a pessoas gays e lésbicas. Isto também foi um gesto sem sentido pois a própria natureza da Comunhão Anglicana afirma a independência de cada corpo nacional. Isto significa que essa Comissão não tem poder para ordenar nada, e por causa disso ninguém lhe dará mesmo muita atenção.

Finalmente, essa Comissão é uma tentativa de forçar a Comunhão a um sentido de unidade, convocando os 38 ramos nacionais da Comunhão Anglicana a assinar uma nova aliança expressando apoio a algo denominado 'Ensino Atual Anglicano'. Esta solicitação extraordinária foi certamente destinada a produzir ondas de risada a qualquer pessoa familiarizada com a história Anglicana! Em uma igreja que jamais reconheceu um papa infalível nem uma Bíblia inerrante, onde pode se cultivar o ensino atual Anglicano? Será nas resoluções de Lambeth que não tem autoridade alguma e na qual votam apenas os bispos? Poderiam os Anglicanos dedicados ao estudo bíblico crítico ser convidados a aderir a mentalidade pré-moderna



de alguns países do terceiro mundo que se opõem à evolução, interpretam o nascimento virginal como biologia literal ou a Ressurreição como algo físico? Poderíamos destruir a tradição dos grandes estudiosos Anglicanos do passado e tentar recolocar as mentes do século XXI mais uma vez nas camisas de força pré-modernas dos 39 Artigos de Religião que compõem a Resolução Elizabethana? Poderíamos instituir uma versão Anglicana da Inquisição a fim de restringir nossos acadêmicos? Desejariamos nos tornar uma Igreja que deixa de produzir personalidades como Ian Ramsey, William Temple, John Elbridge Hines, James Pike ou John A.T. Robinson? Essas suposições são absurdas demais para serem contempladas. Robin Eames, o Primaz Anglicano da Irlanda que presidiu essa Comissão, conhece esses fatos melhor que a maioria. Entretanto essa idéia foi incluída, o que significa que esse relatório jamais teve a intenção de ser mais que uma confissão pública de que seu objetivo não era solucionar a crise, mas usar a retórica como cortina de fumaça para aliviar os ofendidos. Como tal, o relatório é um esforço desonesto para chegar a unidade barata através do sacrifício da realidade e da verdade.

A Comunhão Anglicana sofreu uma crise relativamente pequena ao assistir a luta do nascimento de uma nova consciência a respeito da homossexualidade face à antiga ignorância e preconceito. Essa Comissão e a liderança que requisitou sua formação tornou essa pequena crise em um desastre de escala maior que se for considerada levará o Anglicanismo em direção à mentalidade da literalidade que atualmente ameaça não só o Cristianismo mas sistemas religiosos em todo o mundo. A morte vem de muitas maneiras. A incapacidade de abraçar nova realidade é uma delas.